

# A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A IMPRENSA, publicação semanal. Assinatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos responsabilidade, sem o que não serão publicados: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XXIII

THERESINA, — SABBADO, 14 DE ABRIL DE 1888

NUMERO 1016

## A IMPRENSA

THERESINA, 13 DE ABRIL DE 1888.

### Comarca de Jaiçós.

Continuamos a receber as mais desoladoras noticias dessa infeliz localidade, theatro das protervias dos sanguinarios, amestrados no crime e por este temidos. A lei, a paz das familias estão sendo vilipendiadas acciosamente por uma casta de homens perdidos, que tem a suas ordens o promotor da comarca e o velho idiota e desbragado juiz municipal Sá Barretto, que tudo faz aos que, contando com a sua imbecillidade, acenão-lhe uma vara do direito!

Agora mesmo este velho tão estúpido, quanto cynico acaba de retirar o nosso importante amigo tenente-coronel Aristides Mendes de Carvalho, da tutela de seus filhos e para dá-la a um idiota inimigo, do nosso amigo, que vive, até no seu lar doméstico, espiado pela protervia de um juiz corrupto, apto para todas as infamias! Não ha moderação possível diante de um facto de tamanha gravidade e natureza! Pois nem ja podemos nós, os liberais desta situação absurda, gosar da faculdade de crear e dirigir a educação o bens dos nossos filhos? Onde as leis deste pobre paiz? E no entanto, é em Jaiçós, que um juiz formado consente que se lavre uma sentença iniqua, roubando os filhos dos pais para assim adular, comprazer e servir aos que o cevão com agradios no intuito de tel-o adstricto aos seus mais torpes desejos e reprovados caprichos!

Feperamos que a injustiça do infame Pilatos não passe em julgado, porque ainda acreditamos na justiça e na existencia das leis patrias; mas chamamos para o facto a attenção de todos os pais de familia, de todos os homens de bem. Desde ja podemos garantir ao sr. Sá Barretto que o acto do seu preposto revelando-o tão covarde quanto vil, não terá os effeitos almejados, apezar dos pesares. Pode s. s. dormir na sua vileza, amarrado pela golla aos pratos dos seus amos. As infamias dos juizes não são estigma para as victimas innocentes!

Com as desordens de Picos, das quaes foi a alma negra, o juiz Barretto, o sr. Viveiros de Castro, connivente em tudo com os facinoras, determinou-lhe que fosse residir em Picos, para onde mandou, para constar, um commandante e delegado militar, preparado para mais afflictiva tornar-se a sorte dos perseguidores. O juiz Barretto não partio logo, esperando que se findasse o quadriennio dos supplentes liberais e assim, a 21 de Março, logo que foram empossados os conservadores, s. s., depois de levar tres dias trancado, em conciliabulo, com o promotor Benedicto, com o capitão Hermenegildo e o velho Carvalho e Souza, fugio para Picos deixando preparadas todas as violencias que planejaram e devião ser immediatamente executadas pelo 2.º supplente do juiz municipal, um fúo Pompeu Pereira da Silva, sujeito analphabeto e anónimo, verdadeiro instrumento posto ás ordens desses facinorosos. Mal sahio o juiz Barretto, o 2.º supplente, entrando em exercicio, removeu *ad nutum*, sem audiência das partes, muitos tutores para dar as tutórias a conservadores, que nenhuma garantia offerecem.

Entre esses tutores removidos e a-tase o nosso importante amigo re-

nente-coronel Aristides Mendes de Carvalho, que estava ausente, e foi privado da tutela e administração dos bens dos proprios filhos, os quaes foram entregues a um moço de nome Fabelino, completamente desasido e prodigo, muito no caso de ter um curador. O nosso presado amigo capitão Moura Leal, por que não quiz entregar ao 2.º supplente o livro do registro geral das hypothecas, de que precisarão para certos arranjos, foi suspenso e logo depois condemnado a pagar em tresdobro as custas que em 1886 haviaõ, no dizer do infame espoleta, levado de mais na inscripção de uma hypotheca! O processo de Alexandre dos Reis, o terrível escravizador da ingenua Vicencia foi tirado em 3 horas, depondo, com excepção de duas testemunhas escolhidas, assessoradas, e vindas com o réo, quasi todas libertas de sua casa! A impunidade cobriu a mais este barbaro crime.

O nosso importante amigo tenente-coronel Aristides que estava em Oeiras com a sua esposa doente não poude defender os seus e os direitos dos outros amigos feridos pela maior das violencias. O 2.º supplente, depois de todas essas infamias, escondido-se, de sorte que, por este meio procura frustrar quaisquer recursos que os offendidos tentem. Para o lugar do capitão Moura Leal foi nomeado um pedreiro! O promotor Benedicto bravaea pelas ruas e jera vinganças sobre vinganças. Está feito um regulo. Quatro praças vindas de Picos, de sabre em punho, percorrem as ruas, com ares ameaçadores, dirigindo crianças a todos os liberais que encontrão. Os liberais estão ameaçados de cacete. As praças do destacamento têm ordem de varejarem as casas e prenderem os suspeitos!

Diante de todos estes factos, para os quaes não podemos esperar reparação, por que a presidencia está acphala, é desesperadora a situação dos nossos amigos de Jaiçós. Corra que o tenente-coronel Aristides será victima do punhal homicida do promotor logo que regresso de Oeiras e tente reivindicar os seus direitos de pae. Com certeza lhe serão negados todos os recursos, por que o que pretendem os miseráveis facinoras é magoal-o, feril-o no seu coração de pae pela maneira mais acciosa e violenta. O 2.º supplente, um pobre vaqueiro boçal não é, em boa razão, responsável, por tantos disparates, unico responsável por tudo isto é o celebre promotor Benedicto, homem que tem o paladar bom para todas as eguarias e representa em Jaiçós o papel de regulo, de conselheiro privado e mentor do velho decrepito assassino de Cyphano. Os homens, na gana de perseguirem aos liberais, vão dando por páos e por pedras. O 2.º supplente levou o seu arrojio a sus-pender o nosso presado amigo capitão Moura Leal de official de registro, por que não quiz entregar-lhe os livros! O nosso illustre amigo dr. Alfredo Mendes, integro juiz de direito da comarca, ordenou que o official ficasse com os livros e que não desse pela suspeição por incompetencia do juiz, que a decretou. Então, o boçal supplente, derrotado no seu intento de apossar-se dos livros, suspendeo ao nosso referido amigo de escrivão de orphãos!

O juiz Barretto, velho corrompido e cynico, alvorçado com a idra de ser juiz de direito de Jaiçós, procura, sujeitando-se a vontade dos chefes, cobrir a comarca para pescar

nessas aguas turvas. E tal o cynismo desse velho tólo e estúpido, que, ao chegar em Picos, teve a fraquesa, o displante de declarar que deixara Jaiçós em *quente* e que um *rólo domnado estava para ferver lá!*

Epileptico, e ignorante e estúpido é esse juiz um homem que viveo muitos annos vendendo chita na fazenda Boa Esperança, de onde foi arrancado para juiz municipal. No Ceará e na Paralyba deixou esse safardana a mais triste chronica. Obrigado a fugir da cidade das Russas, viveo escondido na Boa Esperança, affectando, pela sua parcimonia, moderação e cordura, procurando captar as graças d'aquelle partido que mais vantagens lhe offerecesse. Assim, subindo os conservadores, unido a Benedicto, o sr. Sá Barretto, mostrou-se tal qual sempre foi, o mesmo homem para o qual não ha impossivel nem correctivo, como delle ja disse alguém. Velho sem esperanças, com mais de 5 quadriennios, o miseravel procura salvar pelo crime a sua carreira perdida!

E' preciso queimar com o ferre em braza a cara grisalha desse velho goloso e infame, e, cumprindo esse doloroso dever, nós julgamos que prestaremos-lhe um serviço facilitando o seu almejado despacho. Pois será crível que o grande juriconsulto, empreiteiro das fazendas, não premeie um tão bom cabo da guerra, modelado a seu geito? Não é Benedicto um *enfant gaté* da gente do sobrado? Pois entre o juiz e o promotor, até o proprio demônio teria difficuldade na escolha.

### Ultimos acontecimentos da corte.

Sobre os ultimos acontecimentos da Corte escreve um distincto militar: «Ha dias notava-se grande agitação de animos no povo em geral, e nas classes militares, em particular.

Na realidade, o facto que vou narrar sem espirito de militarismo e com a mais completa isempção partidaria, devia ter provocado uma *revolução*.

Reforma-se no posto de capitão tenente da Armada Nacional um distincto moço que enlouquecera por questões amorozas.

Completamente inoffensivo transitava diariamente pelas ruas da Corte inspirando compaixão a todos os que conhecião sua vida privada e publica.

Um dia, porem, a fatalidade feto r um accesso de loucura, e a 1 1/2 hora da madrugada o infeliz alienado invadiu uma casa de familia e ameaçava atirar os trastes para a rua.

Chamada a policia em socorro dos moradores, esta brandindo e chagalhando *Cotegipe* mostrou ao desgraçado de quanto paos se faz uma *jangada*.

Lovado a refle e ponta-pés até a 1ª estação policial, ali o alferes commandante do porto mandou recolhelo ao xadrez, em companhia de ébrigos e capoeiras, á despeito da reclamação dos que acompanhavão, horrorizados esta scena barbara e selvagem, no sentido de respeitar-se a um official superior da Armada, o que se conhecia pelo habito de Aviz, que o infeliz trazia na lapella do palitolo.

Não ligando a minima importancia ao aviso que lhe davam e certo de que atravessamos uma situação do — *Salve-se quem puder* — o despotico alferes levou a infame selvageria ao ponto de negar agua ao doendo, que seria victima dos horrores da sede, se não fosse um caridoso soldado social o escondido de seu commandante.

Sciende do facto, um tenente-coronel do exercito, tio do capitão tenente, o descendente da illustre familia Beaurepaire-Rohan, dirigio-se immediatamente á estação policial e exigiu a soltura do preso. O alferes, porem, não respeitando a um seu superior Jeirarchico, que se achava fardado, ameaçou-o de retel-o preso.

O ajudante-general da Armada mandou incontinentemente um 2º tenente exigir a liberdade do louco. Foi este official desrespeitado.

Afinal, instantemente conseguiu o tenente coronel Beaurepaire a soltura de seu sobrinho; e participou á autoridade competente, que sendo desobedecido e desacatado por um alferes de policia (!) prendera-o á ordem do sr. chefe de policia, pedindo para tornar effectiva a mesma prisão.

O sr. desembargador Coelho Bastos, que exerce aquelle cargo, mandou chamar á sua residencia o insolente alferes, e depois de larga conferencia, ordenou-lhe que continuasse a commandar o posto policial, o onde foi retirado somente ás 7 horas da noite.

E' facil, portanto, de imaginar a tempestuosa nuvem surgida no horizonte da vida politica do gabinete.

O club naval, como digno representante da corporação da Armada, reuniu-se immediatamente e preparava-se para com brio e pondonor exigir a desaffronta de um collega de armas ferido pela fatalidade.

O club militar adheria á qual quer resolução de sua co-irmã em ordem a fazer respeitar os galões dos militares, que custavam mais a ser envergados do que custou ao sr. *Cotegipe* subir na vida parlamentar com as *popelines*.

O povo então tomou a si o encargo da desaffronta a um homem maltratado pela policia.

As cousas neste pé, começaram as aggressões contra imperiaes marinheiros por parte de soldados policiaes e de capoeiras assalariados pelo governo, e as do povo contra as estações.

Cada individuo supportava uma pressão de mais de vinte atmospheras, e enfurecia-se contra as autoridades que encobrião as tropelias de um bando de sicarios.

As vaias, os tiros de révolver, os apitos as pedradas, as navalhadas, cacetadas, facadas, etc., foram em grande quantidade.

Preso o alferes, depois de 58 horas do desacato soffrido pelo capitão-tenente, o governo demitte-o a bem do serviço publico, *promettendo, porém, empregar energicas medidas contra os desordeiros que aproveitam-se destas occasiões para commetterem toda a sorte de tropelias*.

Considerada, não como satisfação a classe desrespeitada, mas como restricta obrigação, a demissão de alferes não poz termo ao motim.

A policia foi retirada do serviço, e o *fizeram do ladrão — fiel*.

Houve applicação de animos, mas continuavão os policiaes a aggreddir imperiaes, um dos quaes foi barbaramente assassinado a golpes de reflecto a uma das estações.

A sessão do Club naval, que foi secreta, não deixou transpirar resolução alguma, sabendo-se, porem, que iam ser exigidas da Princesa, as demissões do chefe de policia, do ministro da justiça e do commandante do corpo.

Mes... nada foi necessario. O *Cotegipe* demittiu-se!! Ferido nos rins pela bayoneta do

exercito, veiu estrear-se nas espaldas da officialidade da armada.

Consta que deu origem a esta demissão, uma *estocada* da Regente na dignidade do nobre barão, que não a quiz considerar como *arranhão* para fazer parte da sua colleccção já numerosa. O facto foi este:

Apresentada a demissão do alferes ella copeceu dizendo: *Só esta?!*

No outro dia trouxe a do chefe de policia; S. Alteza disse: *Concedo*.

Logo depois s. exc. apresentou o decreto de nomeação do mesmo chefe para a presidente da Relação. *Não assigno*.

«Então, diz o presidente do conselho, peço mint a demissão.» «E nós tambem, gritou o *ranchão*»

«Pois bem, chamem o sr. João Alfredo.»

E foi um dia um *Cotegipe*.

(Da Gazeta do Norte.)

### Corte, 9 de março de 1888.

Parabens á nossa patria, parabens á civilização.

Cessaram os disturbios que nos primeiros dias deste mez tanto entristeceram e alarmaram a sociedade brasileira; cessou a anarchia determinada pelos desordeiros da policia; acha-se restabelecida a segurança individual, a tranquillidade publica e a ordem social; e desaffrontados se acham os brios da nação, pois que o principal factor da cahotica desordem, que, de ha muito, abala e convulsiona os fundamentos da sociedade brasileira, acaba de desaparecer: — o ministerio Paulino — Cotegipe — Coelho Bastos.

Bem inspirada andou a augusta Regente despedindo do palacio do governo o gabinete das trevas, que, por honra da moralidade publica e da dignidade humana, será considerado pela historia social de nosso paiz o ultimo ministerio escravista do imperio.

Morreu como viveo — geralmente execrado — o ministerio negroiro, violento, reactor, que por não prezar o decoro social, a dignidade pessoal e politica, tanto timbrara em abater os brios do exercito e da armada, não tendo no menor apreço o merito dos servidores que com heroicos feitos o com o proprio sangue têm escripto as mais gloriosas paginas da historia nacional.

Com expansiva alegria da população fluminense e com applausos geraes da nação, foi recebida a boa nova de que a valla commum foi atirado o cadaver do ominoso gabinete, que por tanto tempo, do gangrenado, apodrecido que estava, com grave detrimto infeccionava a atmosphera social e politica do paiz.

Apenas se espalhou nesta capital a demissão do gabinete negrophobo, observou-se franco bom-estar no semblante de todos e pronunciado allivio no peito social, que batia a resfolgava livre de uma como oppressão de ferro.

O povo com vivo enthusiasmo victorioso á imprensa livre desta capital, e muitos socios da Confederação Abolicionista, foram ao Club Naval e ao Club Militar manifestar o seu contentamento e gratidão pela parte activa que a armada e o exercito haviam tomado no enterramento do gabinete mais abominado, que tem envergonhado a este paiz.

O dia 7 do Março, data gloriosa na historia parlamentar do Brazil, não podia ser mais condigna e brilhantemente commemorada do que foi pela augusta Regente, mandando

epultar o cadaver do ministerio negro. A noute caliginosa segue-se aurore risonha. Podesse applicar ao caso os versos camoneanos:

« Depois de procellosa tempestade, Neclurna sombra e sibilante vento, Traz a manhã serena claridade, Esperança de porto e salvamento; Alasta o sol a negra escuridade, Removendo o temor ao pensamento; Assim no recho forte hecontem, Depois que o rei Fernando falleceu »

Presentemente, o sol é o novo gabinete que se está formando; a negra escuridade é a negrophobia paulina; o reino forte é o reino do abolicionismo no Brazil, e o rei Fernando que falleceu, é o sr. barão de Cotegipe.

Tão applaudida foi a morte do velho peccador da escola conservadora atrozada e de dignidade arranhada, quanto bem acolhida tem sido a subida do sr. J. Alfredo ao poder.

O nobre chefe conservador está, ha dous dias, tratando de organizar o ministerio, que se diz da redempção, atendendo-se ao passado e ao presente do companheiro do Visconde do Rio-Branco.

Só no dia 11 deste será pelo sr. J. Alfredo apresentada a Princesa Regente a lista dos seus collegas de gabinete, visto que o illustre estadista precisa de se entender com amigos politicos seus que não se acham nesta Corte.

O que podemos adiantar de importante, é que o projecto do chefe do gabinete em gestação, á cerca do elemento servil terá por base, segundo nos consta, a abolição immediata, ficando os libertos sujeitos á prestação de serviços por um prazo determinado e com salario.

Deixemos que as cousas se definam, para depois fazermos as considerações que por pouco não me cahem já do bico da penna.

No passado, temos o sr. J. Alfredo parte conspiciua no ministerio que fez desaparecer a maternidade captiva; no presente, temos as suas declarações no senado, o a lição por s. exc. e pelo sr. A. Prado passada ao defuncto ministerio. O futuro proximo do actual presidente do gabinete está, pois, claramente determinado por seu passado e por seu presente. E' o que se espera da coherencia, da honra e do civismo, do chefe do gabinete.

Verdade incontestavel:—Ao clarejar da gloriosa data de 89, não existirá, em que pese aos Paulinos do partido conservador, mais um escravo no Brazil.

E si, com a subida do sr. João Alfredo entre applausos e esperanças se não curarem as feridas mortaes do partido conservador, serão em breve tempo, talvez já, chamados ao poder os libereses, a quem cabe realisar as reformas adiantadas, que conceberam e pertencem ao seu programma.

(Da Gazeta do Norte.)

Correspondencia da Corte.

O sr. João Alfredo, segundo se affirma, contrahio formalmente com a Princesa Imperial o compromisso de dar a ultima palavra sobre a escravidaõ no Brazil.

Affirma-se ainda que, em obediencia aos desejos de S. A. o nobre presidente do conselho obrigou se a festejar o 42º anniversario natalicio da augusta regente com a promulgação da lei que declara prescripto o crime de tres seculos de que se fez complice uma nacionalidade inteira e co-reu o throno levantado no Ypiranga ha 66 annos.

Como operará o sr. João Alfredo esse milagre, tendo entre os seus collegas um homem que mantém e sustenta a escravidaõ e cujos escravos, victimas de maus tratos, trapalhos e seviciados, abandonam o eito e procuram refugio contra a exploração deshumana da seu seõhor?

Conheço quaes os termos precisos do 1.º artigo do projecto que o novo ministerio levará ao parlamento e que será recebido sob a metralha intranquillizante e incessante da artilharia Pau-

lino-Figueira, assestada por detraz das senzalas do Macuco e da Barra Mansa.

O projecto começará assim: Art. 1.º Fica desde já abolida a escravidaõ no Brazil.

Mas o que dirá o projecto nos artigos seguintes?

Não anticiparei juizo; mas parece-me que os artigos seguintes e o regulamento para a execução do decreto e os avisos interpretativos e as decisões dos pontos obscuros não terão a virtude d'aquelle primeiro artigo, que devia ser unico n'essa lei aurea, que todo o paiz, que toda a civilisação, que toda a humanidade anseia por ver promulgada.

Não se engane porém o illustre chefe do gabinete do 10 de Março. A sua nova posição, as esperanças de que vem cercada a ultima organização ministerial, a attitude expectante da opinião nacional offerecem a s. exc. perigos e triumphos egualmente grandes e temerosos. Só lhe resta optar entre o Capitolio e a rocha Tarpeia.

Nada de vacillações, nada de hesitações. A escravidaõ tem que ser guilhotinada de uma vez, e o golpe da guilhotina dado em falso levará o audaz executor d'essa pena capital á guilhotina da degradação publica.

A opinião já vale alguma coisa, e pôde attestar isso o estadista habilitado, mas imprevidente, que acaba de ser enxotado da sua alta posição por quem entendia que um chefe de policia vale tanto como uma população indignada.

Do ministerio Cotegipe já ninguém falla, ou antes já ninguém se lembra.

Um longo e generoso testamento é a unica recordação d'esses estadistas, que, antes de deixar as pastas, quizeram dar aos seus mais dedicados testas de ferro uma prova de apreço, distribuindo propinas e gratificações pro labore aos escriptores mercenarios que alugavam a sua penna para e levar a capacidade financeira do sr. Belisario e o tacto superior do sr. Cotegipe.

Foram todos aquinhoados esses lebreas que se fazem defensores de todos os governos, das fraquezas de todos os governos, da insensatez da inercia e do desregramento com que todos os governos abusam do poder e do orçamento entre nós.

Duas verbas testamentarias somente ficaram excluidas das ultimas disposições, e ainda bem que escapamos a essa flagellação, nova, que em breve nos seria imposta com todos os seus terriveis contrapesos: o emprestimo annunciado poucos dias antes da queda do ministerio e a reforma da guarda nacional, de que fallou-se muito por alto, por que ainda estava no choco.

Foram encontradas as duas verbas sem ratificação, naturalmente porque os reformadores não se lembraram de fazer codicillo.

Na pasta do conselheiro Belisario estava occulto a profanas vistas o caderno contendo as bases do novo emprestimo, a que faltava apenas dar a ultima de mão para ser lido, do nas arcas de Rothschild, e no oratorio do conselheiro Mac Dowell, debaixo de uma pequena imagem do milagroso S. Onofre, fui achado o celebre projecto de reforma da guarda nacional, que devia erguer o Brazil á altura de primeira potencia militar das duas Americas.

Que sonhos acariciaria o beato ministro com tão bellicosas ideias!...

Pouco importa saber. O que podemos é applaudir a resolução do sr. João Alfredo de pôr na cesta dos papéis sujas os taes projectos.

(Da Provincia.)

O PAPA E A ESCRAVIDAÇÃO.

Tive hoje a honra de ser recebido em audiencia particular pelo papa Leão XIII, e como essa audiencia me foi concedida em relação ao assumpto politico que me trouxe a Roma, não devo demorar a reconstrução da conversa que tive com Sua Santidade e que trouxe do Vaticano tachygraphada, photographada, ou mais verdadeiramente, photographada na memoria.

Foi uma insigne benevolencia de Sua Santidade conceder-me tal audiencia n'um tempo em que cada um dos seus momentos está de antemão empenhados aos bispos, ar-

ebispos e catholicos prominentes que lhe vêm trazer, por occasião de seu jubileo, algum dom precioso. O papa está constantemente recebido de numerosas deputações e influentes de todas as partes do mundo e dirige-se sempre a ellas com uma alocução animada. Esse accrescimento de trabalho ás suas constantes occupações de cada dia não deixa muito tempo de descanso ao Santo Padre, sobre quem os seus setenta e oito annos, júbios á magestade da tiara, começam a pesar; no entanto é nessas horas de repouso que Sua Santidade recebe individualmente os homens notaveis do mundo catholico e conversa com elles largamente sobre o assumpto pelo qual cada um se interessa.

Eu porém não vinha trazer nada ao papa; vinha só pedir-lhe: nenhum serviço tinha nunca prestado á Igreja, e a questão que me occupava exigia que Sua Santidade lesse antes uma serie de documentos e fizesse alguma meditação sobre a grave resposta, que me ia dar. Isto era um esforço, e, nas circumstancias especiaes do jubileo, a attenção á mim prestada pela mais alta de todas as individualidades humanas foi um acto de insigne benevolencia, a que eu por certo ligo ainda maior apreço e reconhecimento, por saber que na minha humilde pessoa foi aos escravos do Brazil que Leão XIII quiz acolher paternalmente e fazel-os chegar até ao seu augusto throno, como seinho o mais elevado de todos os logares de refugio.

O papa recebeu em audiencia particular, sem testemunha alguma. Ninguém está na sala senão elle e a pessoa a quem a audiencia é concedida. N'uma sala contigua está o secretario e um official da guarda; mas uma vez introduzido no pequeno salão onde está Sua Santidade, o visitante achasse a portas fechadas em presença somente do Leão XIII. O papa, que lia um livro de versos latinos quando eu fui annunciada, mandou que me assentasse n'uma cadeira ao lado da sua e perguntou-me em que lingua devia falar-me. Eu respondi em francez.

A impressão que senti todo o tempo da audiencia, e qual não durou menos de tres quartos de hora, não se parece absolutamente com a sensação causada por n'um dos grandes thronos do mundo no estrangeiro, que é posto em contacto com elle. O throno brazileiro é uma excepção. Nunca no Brazil houve homem tão accessivel como o imperador, nem casa tão aberta como S. Christovão. Mas os monarchas em geral são educados e crescem, porque a sua condition é superior á do resto dos homens, na crença de que elles são melhores do que a humanidade.

As idéas ás vezes do papa como instituição monarchica, notavelmente a effectividade, e predio accrescentar essa superioridade do papa sobre os outros soberanos, que estes nascem, vivem e morrem no throno, e que os papas só chegam ao throno nos ultimos annos da vida, isto é, que vivem toda a vida como homens e no throno não fazem quasi senão morrer. Esse caracter humano da realza pontificia é a condition principal do seu prestigio, assim como a effectividade é a condition da sua duração illimitada e o principio religioso o da sua selecção moral. Eu diria mesmo que a só com o papa a impressão é antes a do confessorario, que a dos Jezaõs do throno, se ao mesmo tempo não houvesse na franqueza e na reserva de Sua Santidade alguma coisa que excludesse esse principio a idéa de que ali esteja o confessor interessado em descobrir o fundo da alma do seu interlocutor. A impressão dominante é de confiança, de confiança absoluta, como se, entre aquellas quatro paredes, tudo o que se pudesse dizer ao summo pontifice tomasse o caracter de uma oração, de uma conversa intima da alma com Deus, de quem ali estivesse o interprete e o mediador.

As palavras que cahiram dos labios do Santo Padre gravaram-se-me na memoria, e não creio que se apaguem mais, nem creio que eu deixe de ouvir a voz e o tom firme com que foram ditas.

O papa começou notando que me havia detido muito tempo em Roma, mas que eram muitos e numerosos os seus deveres, nesse momento, ao que eu respondi que o meu tempo tinha sido muito bem empregado em esperar a palavra de Sua Santidade.

«Fui aos Estados Unidos, disse eu a Sua Santidade, onde está a maior parte da raça negra escravizada na America, mas quando os nossos bispos começaram a falar com deliberação e de commun accordo a propósito do jubileo de Vossa Santidade e a pedir a emancipação dos escravos como o melhor e mais alto modo de o solemnizar no Brazil, eu pensei que devia antes de tudo vir a Roma pedir a Vossa Santidade que completasse a obra daquelles prelaõs, condemnando, em nome da Igreja, a escravidaõ. Consequendo isto de Vossa Santidade, nós, abolicionistas, teriamos conseguido um ponto de apoio na consciencia catholica do paiz, que seria da maior vantagem para a realisação completa da nossa esperanza.»

«Então o papa me disse: «Ca que vons aver a copor, E'glise assista a a copor. A escravidaõ está condemnada pela Igreja e já devia ha muito tempo ter acabado. O homem não pôde ser escravo do homem. Todos são igualmente filhos de Deus, des enfants do Dieu. Eu fui vivamente tocado pela acção dos bispos, que eu approvo completamente, por elles terem de accordo com os catholicos do Brazil escolhido o meu jubileo sacerdotal para essa grande iniciativa. E' preciso agora aproveitar a iniciativa dos bispos para apressar a emancipação. Eu vou falar n'esse sentido. Se a encyclica apparecerá no mez que vem ou depois da Paschoa, eu não posso ainda dizer...»

«O que nós quizeramos, interrompi eu, era que Vossa Santidade fallsse de modo que a sua voz chegasse ao Brazil antes da abertura do parlamento, que tem lugar em Maio. A palavra de vossa Santidade exerceria a maior influencia no animo do governo e da pequena parte do paiz que não quer ainda acompanhar o movimento nacional. Nós esperamos que Vossa Santidade diga uma palavra que prenda a consciencia de todos os verdadeiros catholicos.»

«Ce mot je le dirai, vons pouvez en être sûr, respondeu-me o papa, e quando o papa tiver fallado, todos os catholicos terão que obedecer.»

Estas ultimas palavras o papa m'as repetiu duas ou tres vezes, sempre na forma impessoal, isto:—Quando eu tiver fallado, mas sempre:—Quando o papa tiver fallado.

Eu acredito ter sido absolutamente leal para com os meus adversarios politicos na exposiçao que em seguida fiz a Sua Santidade a marcha da questão abolicionista no Brazil. O papa fez-me diversas perguntas, a cada uma das quaes respondi com a completa lealdade que devia primeiro ao papa e depois aos meus compatriotas. Descrevi o movimento abolicionista no Brazil, como tenho-se torna lo proeminente em um movimento de propria classe dos proprietarios, e dei, como devia, e é justo, aos operarios desinteressados da ultima hora, a maior parte na soluçao definitiva do problema, que, sem a sua generosidade, seria insalavel. Referi-me á brilhante acção do sr. Prato e ao effecto moral do nobre pronunciamento do sr. Mérico de Barros como factos do maior alcance. Expuz como não havia na historia do mundo exemplo de humanidade de uma grande classe igni á desistencia feita pelos senhores brazileiros dos seus titulos de propriedade escrava. Disse que essa era a prova real de que a escravidaõ no Brazil tinha sido sempre uma instituição estrangeira, allie-a ao espirito pontificio, que é ainda confirmado (isto eu não disse ao papa), pelo facto de que os estrangeiros no Brazil foram, e são ainda hoje, de toda a communhão os que menos sympathia mostraram ao movimento libertador. Quanto á familia imperial, repeti ao summo pontifice que o que ha feito em nossa lei a favor dos escravos é devido á iniciativa e imposiçao do imperador, ainda que seja pondo.

«Uma dynastia, acrescentei, tem interesses materiaes que dependem do apoio de todas as classes e não pôde affrontar a má vontade de nenhuma, muito menos da mais poderosa de todas. O papado, porém, não depende de nenhuma classe, por isso colloca-se no ponto de vista da moral absoluta, que nenhuma dynastia pôde tomar sem desmerecer-se.» Fallando do actual presidente do conselho eu disse a Sua Santidade que elle era um homem a quem á Igreja no Brazil devia muito por ter sido elle o principal autor da amnistia, que paz termo ao conflicto de 1873, mas que nessa questão não tinhamos motivo para suppor que elle quizesse ir alem da lei actual, o que era positivamente contrario ao desejo unanime da nação.

«Eu, porém, não peço a Vossa Santidade um acto politico, ainda que as consequencias politicas de que a nação ha de sem duvida tirar do acto que eu imploro, sejam incalculaveis. Felizmente Vossa Santidade está em uma posição donde não vê os partidos, mas só os principios. O que nós queremos é um mandamento moral, e a lição da Igreja sobre a liberdade do homem. Não ha governo no mundo que possa ter a pretensão de que o papa, ao estabelecer um principio de moral universal, não considere esse principio, está de accordo ou em conflicto com os interesses politicos d'elle, governo.»

«Agora mesmo um sacerdote brazileiro foi preso por acotar escravos. Nós, abolicionistas, por toda parte acatamos escravos. Fazemos o que faziam os bispos da media idade com os servos. Os sentimentos da nação, isto em posso affirmar a Vossa Santidade, é unanime, e a palavra do chefe da Igreja não encontraria ninguem pra dispartal-a.»

O papa então repetiu-me que a sua encyclica abundaria nos sentimentos do Evangelho, que a causa era tão como nossa, e que o governo mesmo veria que era de boa politica reconhecer a liberdade a que todo o filho de Deus tem direito pelo seu proprio nascimento, e que o papa fallaria ao mesmo tempo que da liberdade da necessidade de educar religiosamente essa massa de infelizes privados até hoje de toda a instrucção moral.

O cardinal Czaeki me tinha fallado igualmente no dever de dar educação moral aos libertos e nesse sentido parece que na America do Norte e nas Antilhas o catholicismo vai tentar um grande esforço. Sympathizando com o principio da nossa propaganda abolicionista e pondo em relevo a responsabilidade que nós, abolicionistas, haviamos contrahido, o cardinal Czaeki pôz o dedo no que é a ferida da raça negra, ainda mais do gradada talvez do que opprimida e, do ponto de vista catholico, me disse que não havia outro meio para fazer desses escravos de hontem homens moralizados, senão espalhar largamente entre elles a educação religiosa que não tiveram nunca. Como respondi ao cardinal assim:—respondi ao papa.

«Antes de começar o movimento abolicionista em 1879, disse eu ao summo pontifice, o partido liberal, ao qual pertencço, eu, consequencia da luta com os bispos em 1873, lucta sobre a qual os conservadores haviam proclamado a amnistia, achava-se principalmente voltado para medidas de secularisação de todos os actos da vida civil, quasi todos ainda confididos entre nós a Igreja. Com essas medidas desenvolveu-se mesmo o estado de guerra entre o liberalismo e a Igreja. Desde que começou o movimento abolicionista, entretanto morreram todas as outras questões, e litteralmente ha nove annos não se tem tratado de outra coisa no paiz. Estabeleceu-se então uma verdadeira tregua de Deus entre homens de todos os modos de sentir e pensar a respeito das outras questões. O primeiro que na camera elevou a voz para pedir a abolição immediata, o deputado Jeronimo Solte, era um catholico proeminente. O co-proprietario do jornal abolicionista de Pernambuco, que sustenta a minha politica, é o presidente de uma sociedade catholica, o dr. Gomes de Mattos. Os bispos e os abolicionistas trabalham agora de commun accordo. Essa tregua tem durado até hoje sem uma perturbação, e eu espero que ella dure por muito tempo ainda. Abolida a escravidaõ, resta proteger o escravotivore. Nesse campo nada em nossas leis impede que a Igreja entre em concorrencia para obter a cienteza da raça que ella tiver ajudado a resgatar. Não seremos nós, abolicionistas, que haremos de impedir a aproximação entre os novos cidadãos e a antiga religião capaz de os conquistar para a civilisação. As vista do paiz voltar-se-hão para as outras questões do melhoramento da condção do povo,

da criação da vida local, em que pôde e deve continuar a tregua, ou melhor, a aliança. Se a Igreja conseguir recomendar-se ao reconhecimento da raça escrava, concorrendo para o seu resgate os abolicionistas por certo não lhes hão de aconselhar a ingratião.»

O papa ouviu-me todo o tempo com a maior sympathia justificou-me de ter pedido mais do que o cardinal Manning julgou razoavel aconselhar-me que eu podesse. Sua Eminencia com effeito aconselhou-me que pedisse ao papa a rapromulgação das bullos de alguns dos seus illustres antecessores e eu pedi um acto pessoal de Leão XIII. «As circumstancias mudam, disse-me o papa, os tempos não são os mesmos; quando essas bullos foram publicadas, a escravidaõ era forte no mundo, hoje ella está felizmente acabada.»

«O acto de Vossa Santidade, disse lhe eu terminando, será uma pagina da historia da civilisação christã que illustrará o seu pontificado... A encyclica levantará-se-ha tão alto aos olhos do mundo sobre o vasto movimento da abolição no Brazil, como a cupula de S. Pedro sobre a campanha romana.»

«Abt está mais ou menos a longi audiencia particular que Leão XIII fez-me a excelsa honra de conceder-me e que Sua Santidade terminou com uma benção especial para a causa dos escravos. Eu antes havia enviado ao sub-secretario de Estado, monsenhor Mocenti, a rcente pastoral do bispo do Rio, sentindo não ter podido encontrar os numeros d'O Paiz em que appareceram as douts prelaõs. Assim mesmo foi feliz bastante para achar em retaliao as pastoraes dos bispos de Mariana, do Rio Grande do Sul e do archiepo da Bahia, que todas foram enviadas ao cardinal Rampolla. A admiravel carta poém do bispo de Diamantina, a qual especialmente me terei quando fallar ao papa, não a pude encontrar. Com a encyclica prometida e já annunciada por toda a Europa, essas pastoraes formam um bello livro de fraternidade humana.»

A demora que tive em Roma impede-me de voltar pelos Estados Unidos, por que não teria mais tempo de preencher qualquer dos fins com que ia á grande republica.

Mas estou satisfeito, contente. A palavra do papa terá, para todos os catholicos, maior influencia do que poderia ter qualquer outra manifestação em favor dos escravos. Nenhuma consciencia recusará ao chefe da religião o direito de pronunciar se sobre um facto como a escravidaõ, que estabelece um laço entre o senhor e o escravo, equivalente a entrelazar-lhes para sempre as vidas e as responsabilidades moraes. Na maneira de se exprimir de Leão XIII não vi a minima vacillação, a mais leve preoccupação de tercer o ensinamento moral para adaptal-o ás circumstancias politicas.

Vi tão somente a consciencia moral, brilhando como um plarcol com uma luz indifferente aos naufragios dos que não se guiaram por ella.

Roma, 10 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Nabuco.

(Do PAIZ.)

LITTERATURA

Como se passam agradavelmente 8 dias da vida.

VIAGEM AO N. DO PAIZ TERMINADOS EM TERRAS DE HESPAÑHA.

No sabbado 13 de agosto, meu irmão Manuel e eu, partimes da estação de Alcantara pelas 7 horas e trinta minutos da manhã em carruagem de 2.º classe, directamente para Leiria, onde chegamos ás 2 h. e 30 da tarde depois de haver percorrido 2 kilometros de pessimo caminho em um carro muito pequeno e de nenhuma confiança.

Entre Lisboa e Leiria ha a notar a belleza do valle de Alcantara até Bemfica, o sitio alem dos Cacem, denominado das pedras furadas, sitio agreste, onde se vê esparsas pedras negras, deslacadas umas das outras, quasi todas á prumo, semelhando-se ás pedras tumulares das eras prehistoricas, conhecidas pelo nome de dolmens. Encontra se depois a fertilissima região de Torres Vedras, em que os campos estão etopetados de vinhas, que se estendem igualmente vigorosas e veadejantes até alem das Caldas da Rainha; seguindo-lhe densas florestas de pinhas entremeadas por extensos campos de milho. O caminho de ferro, ainda com muitas estações por construir, passa junto ao azilo de Runa e a distancias não muito grandes de Torres Vedras, Obidos, Caldas da Rainha, Nasareth, Marinha Grande e S. Martinho, vendo-se muito bem os navios surtos n'este porto.

Em Leiria tomamos quarto no melhor hotel da cidade, Barata, recommendavel pela desordem, porcaria e grande quantidade de moscas. As disposições da casa destinada a latrina e os commodos d'esta, são de certo muito notaveis e incomparaveis aos de qualquer outra casa destinada ao mesmo fim, tanto do nosso paiz como do estrangeiro. Foi a 1.ª obra d'arte que podemos

Declaração.

Havendo os meus desígnios adversarios, nesta localidade, asseverado que contribui para os embargos effectuados em Theresina em 23 burros de propriedade do sr. Vicente Ernesto Feitosa e Valle, á requisição de seu credor capitão José Avelino, no intuito, sem dúvida, de me expor em árida e odiosidade de minha mana d. Honorina Mendes de Carvalho, casada com aquelle, ou de fazerem crer ao publico que eu, para prejudicar ao sr. Vicente, de quem sou amigo fidedel, não duvidarei sacrificar os interesses de uma irmã, venho declarar—em desancamento de consciência e por deferencia á esta, que nunca contribui de modo algum para a effectuação de tales embargos ou difeches, e que somente d'elles tive noticia quando realizados.

A minha attitude a respeito tem sido até hoje neutral, e nesse plano conservo-me, pois não desejo entrar em negocios alheios, máxime de um que se refere a um meo inimigo encarnizado, como é o sr. Vicente, a quem preso tel o como tal.

A unica intervenção que tive em tal negocio, se é que se pode denominar, foi traver passado ao 2.º juiz de paz uma precatória que me foi enviada por um amigo expedida depois dos embargos, sem que tomasse eu a melhor parte no cumprimento della.

E tal o interesse contra ou a favor de minha parte, em tal negocio, que nunca procurei saber o estado em que elle se achava.

Sejam os meus adversarios ou quem quer que seja, que tenham ou contintuem asseverar o contrario do que fica expellido, repito ás calumnias dures vis; e para tirar á limpo o estabado grosseiro, provoço ás a uma contestação.

Não é minha intenção e nem desejo que estas minhas palavras, que exprimem a verdade, sirvão de justificativa ante o sr. Vicente, ao contrario desejo de coração que a nossa inimidade permaneça em seu inteiro vigor.

Sou dos inimigos q' esquecem o inimigo e que não aproveitam da adversidade para fazer-lhe mal, com isso julgo-me vingado.

Aristides Mendes de Carvalho.

Para o exm. sr. presidente da provincia ler e providenciar.

Pelo art. 17 do regulamento provincial n.º 88 de 23 de fevereiro de 1887, são os collectores obrigados á darem conhecimento aos contribuintes, por meio de editaes affixados nos lugares mais publicos por espaço de um mez,—dos lançamentos dos dizimos, depois de passarem os mesmos pelas provas prescriptas nos artigos 10 á 16 do reg. cit.

O collector de Piracuruca, exm.º r., não cumprio esse preceito legal, pois, os referidos editaes não forão affixados nos lugares acima indicados. Esse procedimento do sr. collector privou aos contribuintes prejudicados por lançamentos excessivos de usarem do recurso facultado pelo art. 18 do reg. cit.

E no entanto, exm.º sr., diz o art. 24 desse reg.—: que os collectores pela inobservancia de qualquer das disposições contidas nelle ficão sujeitos á multa de 30\$ á 100\$ qua lhes será imposta pela junta administrativa.

Parece, que houve previo accordo entre o sr. collector e a commissão fiscal, para se não dar publicidade ao lançamento, por quanto até hoje, ignora-se onde é quando ella reunio-se!

Pedimos a s. exc. providencia no sentido de pôr um parateiro á tanta prepotencia do sr. collector, chamando-o ao cumprimento de seus deveres; e quanto á commissão, já que o reg. foi omisso, não lhe marcando lugar certo para suas reuniões, (o que não obstante deva ella trabalhar em

No dia 21 do corrente mez, entrou no exercicio pleno do juizo municipal e de orphãos deste termo, o 1.º suplente major José Ferreira de Carvalho, em consequencia de achar-se ausente, em gozo da licença, o respectivo dr. juiz proprietario.

Como já dissemos, o major José Ferreira, é irmão legitimo da mulher da actual promotor desta comarca tenente-coronel Fernando Marques Drumond de Carvalho; e o promotor, como ninguém será capaz de contestar, não deixa de ser parte activa e integrante da justiça publica, cujos interesses lhe compete zelar.

Logo, está o juiz cunhado impedido de funcionar, ex vi do art. 61 do cod. do proc.

Mas, como nesta época tudo se ha de ver, ao contrario tem succedido, e o juiz, para apparestar o escândalo de servir com seu cunhado, vae onerando as partes com a superflua despeza de nomeação de curador adhoc dos orphãos, cargo este occupado effectivamente pelo dito promotor, que aliás nenhum impedimento tinha com o requerente de que ora nos occupamos.

E é assim que o juiz prudente e cauteloso procede?

Um brevetememos também promotor adhoc nomeado, e o effectivo em casa, chapundo á bom chapar os cobres do estado, que lhe cahem na carteira sem sentir d'onde veem.

Entretanto, como não ha regra sem excepção, é provavel que semelhante nomeação não se estenda até o cargo de promotor, por que caprichosos e perseguidores como são—o par de cunhados—, nomeados sem duvida para um fim premeditado, é natural que aproveitem da occasião, executando bem o plano sinistro que lhes foi traçado.

O infeliz perseguido, pois, qualquer que seja elle, que soffra e que gema os effeitos damninhos da cruel perseguição, por isso que não se pôde admitir que um juiz prefira a razão de um estrecho, entora legitima e bem accentuada, para desprezar a de seu cunhado, que é seu irmão.

Revogada, por tanto, foi a salutar disposição do art. 61 do cod. do proc., e o que mais digno de entranhar é que essa revogação partio unicamente de um arbitrio do sr. dr. Viveiros de Castro, presidente desta malfadada provincia.

Segundo o que consta, s. exc.º justifica bem o seu acto, estribado em uma nota fornecida pelo velho dr. chefe de policia, da qual se vê que o partido governista, neste municipio, composto apenas de uma meia dúzia de homens, tirados destes—o velho paé do promotor, o carcereiro e o agente do correio, só ficavão desimpedidos os tres supplentes que forão nomeados.

O sitio era estreito; e recusando-se o major José Ferreira, seria a supplicia do novo quadriennio occupada exclusivamente por homens inteiramente analfabetos como os srs. maiores Martinho Vicente Barbosa e Ivo Pereira de Mesquita.

Não obstante, não deixa de ser um escândalo, um abuso e um escarneo mesmo atirado á face do actual governo, desprezar-se o pessoal habilitado da comarca para aproveitar-se a borra, que por ser viscosa, pegou-se á capá do ex-juiz de direito deportado desta villa aos sons dos busies, chocalhos, latas velhas e bombas por todas as direcções.

Já que a lei faz por terra e o abuso, de collo equivo, exerce plenamente o seu imperio, nenhuma reclamação podemos presentemente fazer.

No respeitavel publico somente nos dirigimos, fazendo ver que estamos aqui justificados por um cunhado do promotor, coghecido por antonomasia—Ze paraguay—; o azã negra, o excomulgado de toda familia, excepto do promotor, seu comparsa, pelo—simile cum similibus facile congregantur.

Qua urbe sumus, quas leges habemus!

Março—27—de 1888.

Os prejudicados.

villa, levantou-me, porque a verdade facilmente não se contesta. Ella pode, e muitas vezes acontece, ser obscuridade, abatida e olvidada, mas a sua noite é curta e rapida: quando menos se espera, surge bella, resplandescente e triumphante.

A verdade ha de ser sempre, sempre a deusa da razão e da justiça.

Os acontecimentos de 29 e 30 de dezembro, forão tão graves e compromettedores, quante solemnes e publicos. Forão praticados em pleno dia, sem o menor embaraço e com a maior ostentação. Fugir a responsabilidade e a autoria delles, é uma coisa tão feia que os protagonistas ainda não ousarão fazel-o, apesar da reprobção quasi geral que sob elles tem cahido.

Essa missão arrojada e cynica, está a cargo e desampenho da redacção da «Epoca», orgão official do governo desta pobre e desgraçada provincia!!

E' um facto extraordinario e capaz de encher de horror e indignação o coração mais sceptico!

Não sei até onde podem chegar as taes conveniencias politicas dos senhores da «Epoca»!!

E onde forão s. s. achar que a canza destes desregramentos e escândalos aqui praticados pelos nossos correligionarios foi terem estes se indignado com o juiz de direito, por querer este perseguir a «eleitores» pertencentes ao partido conservador? Que invenção é esta? De que cabeça surgiu esta lembrança tão infeliz?

E para que os srs. redactores se fazem ecos de calumnias tão vis?

Esta não é e nem deve ser a missão do jornalística, e máxime d'aquelles que, como os senhores da «Epoca», tem a responsabilidade do governo.

Ss. ss. prestarão melhores e mais importantes serviços a estes correligionarios e ao nosso partido, aconselhando-lhes e pedindo-lhes prudencia e moderação.

O procedimento dos srs. redactores, sobre ser inconvenientissimo, por isso que tem tomado o patrocinio de uma causa má e odiosa, uma causa que pretende que fiquem impunes, individuos a quem a opinião publica dá autoria de um assassinato barbaro e de cuja responsabilidade só mesmo pelo poder da força bruta poderam elles fugir, accresce mais que vem derramar por estes serões, novos estímulos e incentivos para a pratica do absurdo e do crime, infelizmente já tão propagados entre nós.

Ss. ss. serão os principaes responsáveis pelos males que por ventura venham d'agora em diante, aos opprimidos desta terra, porque não tem procurado reprimir os desmandos dos seus amigos, ao contrario parece que comprazem-se com os soffrimentos das victimas para quem desejo um aniquillamento completo.

E' completamente falso o que tem ss. ss. escripto om relação aos negocios desta villa.

Nem o juiz de direito e nenhum outro liberal, tiveram nunca em vista perseguirem «eleitores» conservadores, para poderem fazer maioria na eleição provincial. Isto é uma invenção tão estúpida, quanto extemporanea.

Sou insuspeito para fazer esta declaração; por que sou conservador de principios; acho me no theatro dos acontecimentos, nelles não tenho outro interesse que de ver punir-se os criminosos, garantir-se o direito do cidadão, e sustentar se o principio da lei e da autoridade, mantendo-se em toda plenitude as nossas instituições legaes.

Vou convencer aos senhores redactores da «Epoca» que somente aos disvarios e assomos dos nossos correligionarios, e especialmente a falta de autonomia e independencia do pobre moço que infelizmente serve de promotor nesta pobre comarca, cabe toda responsabilidade destes factos. Continua.

Anador José Ferreira.

Depois do almoço fomos em americano ao palacio de Cristal e ali visitamos a exposição industrial, de que gostamos, e os lugares do parque que se recommendam aos viajantes pelas esplendidas vistas que se disfrutam do rio Douro. O tortuoso rio com as suas margens elevadas apresenta vistas surprehendentés que o pouco tempo de que disponhamos não permitia serem detidamente gosadas. Visitamos os passeios da «Cordonaria», de S. Lasaro e das Virtudes; os mercados do Babilão e do anjo e o cemiterio do Repouso; descendo depois pelo lado do rio gosando d'ahi a phantastica e elegantissima ponte de D. Maria Pia, e mais alem, a, não menos grandiosa, de D. Luiz. De passagem vimos a praça de D. Pedro, chamada também Praça Nova, e a sua bella estatua equestre de bronze, representando o Imperador D. Pedro 4.º e o edificio dos Paços do conselho; a praça da Batalha; com o monumento a D. Pedro 5.º formado por uma estatua d'este monarcha, de pé, feita de bronze; e o theatro de S. João, o primeiro do Porto; a praça de Carlos Alberto; o Campo da Regeneração, onde se acha o magnifico quartel de infantaria 18; o quartel da Torre da Marca, de infantaria 10, quasi fronteiro ao palacio Real, antigamente denominado das Carrancas, quartel que está sendo agora reedificado com elegancia; a capella, levantada á memoria do infeliz rei Carlos Alberto, nos terrenos occupados hoje pelo parque do palacio de Christal; o elegantissimo e enorme edificio do hospital da Misericordia e o edificio fronteiro, também de bella architectura, onde se acha estabelecida a escola Medica-Cirurgica, e o da Academia Polytechnica, na Cordo ria; todos por concluir.

(Continua.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Agradecimento

O abaixo assignado, eleito membro á Assembléa Provincial desta Provincia, pelo 4.º districto, para o biennio de 1888 a 1889, vem apresentar—sua gratidão a todos eleitores que sufragarão a sua eleição e igualmente ao directorio liberal que se dignou escolher o seo nome para representar a mesma provincia.

Oeiras, 6 de Abril de 1888.

Aristides Mendes de Carvalho.

Crime da Bocaina.

Tenho com a maior sinceridade e com a calma e reflexão com que costumo presidir sempre todos os actos da minha vida, denunciado ao publico e ao governo os acontecimentos lamentáveis e tristes, de q'to tem sido theatro esta infeliz villa, de certo tempo á esta parte. Já demostrei com o historico verdadeiro dos factos que, uma noya phase de escândalos, arbitrios e desmandos de toda especie, inaugurou se neste termo, com a perpetrção do horroroso crime da Bocaina, no qual, tomando parte diversos «eleitores» de uma só familia, pertencentes ao partido conservador, tem os chefes deste partido proferido arrelallos da responsabilidade criminal, por meio da força brutal do despotismo. Narrei finalmente as desaminadoras scenas de 29 e 30 de Dezembro passado, e o publico ficou sabendo que, n'aquelles dias de execráveis recordações, os coronéis Clementino de Souza Martins, Manoel Clementino de Souza Martins, capitães Helvidio Martins, Ricardo Martins e o delegad de policia, tios, primos e irmão do illustrado deputado geral, dr. Antonio Coelho Rodrigues, á frente de mais de 200 ca pangas armados, apoderaram-se da casa da camara municipal desta villa e não consentiram que alli, como se achava marcado, o juiz municipal, instanciasse processo, contra diversos autores d'aquelle medonho crime. Até agora, nenhuma só voz desta

admirar no nosso bemfadado passeio e que poderá ser bem descripta pelo companheiro de viagem conhecedor e apreciador de antiguidades. A comida era saborosa e abundante, as camas limpas, e, nada de parasitas que perturbassem o somno; portanto esqueçamos tudo o mais.

Na tarde sabbado passeamos pela cidade, visitamos o templo da Encarnação, que fica em lugar eminente, tendo accesso por escadarias bem dispostas e conservadas, e o antigo e quasi derrocado castello, onde ainda se encontra parte da mesquita. De qual quer d'estes dois pontos elevados disfructa-se um panorama deslumbrante.

As 5 h. 30 da manhã de domingo, seguimos em caheco para a Batalha, onde chegamos depois das 7 horas. A estrada é bonita e boa, passa-se por algumas povoações e só proximo da batalha, se descobre o esplendido mosteiro de Santa Maria da Victoria que fica situado em um valle, junto da pequena capella em que D. João 1.º fez o voto para aquella maravilhosa construção, antes de começar a sanguinolenta batalha contra os exercitos commandados por D. João 1.º de Castella.

O claustro real, casa do capitulo, igreja, corucheo, capellas do fundados e capellas imperfeitas, são monumentos de architectura gothica d'uma belleza de formas e de execução indiscriptiveis. No paiz não ha nada comparavel com estes thesouros da arte, e bem poucas se encontrarão no estrangeiro que os igualem. Graças á uma administração intelligente e zelosa, este padrao das glorias portuguezas tem sido successivamente reparaado, e as proprias capellas imperfeitas já tem recebido alguns beneficios e adiçõesamentos, e é de esperar, que, com o tempo e com o augmento da dotação votada para as obras, ellas sejam concluidas. Ouvimos no templo da Batalha e mis-sas das 8 horas, gosando então d'um espectáculo o mais edificante possível, qual o de ver a nave central, de 80 metros de comprimentos, completamente cheia de povo, e o que não cabia ali, fazer da estrada, que segue em subida em frente da porta principal da igreja, á como continuação d'essa nave, enchendo a até onde podia ver o interior da igreja. Esta grande agglomeração de povo, vindo dos arredores era chamado aqui pela feira e procissão annual que ha n'este dia 14 de agosto, por ser o anniversario da batalha Aljubarrota.

Voltamos a Leiria, onde almoçamos, e partimos depois das 11 horas para o Pombal, onde chegamos pelas 2 30 da tarde. A estrada real de Leiria ao Pombal é excellente, mas as povoações que atravessa são todas pobres e esta parte do paiz muito árida, contendo apenas pinheiros, urzes, arcias e pedras.

Percorremos as ruas da villa, com difficuldade, pela grande quantidade de gente que se enchia, por ser dia de feira, vimos a distancia o castello abandonado e nada encontramos digno de menção, nem mesmo a casa em que habitou o Marquez de Pombal, quando deportado.

A's 3 horas 8.º seguimos para o Porto, ás 5 horas jantamos bem na estação da Pampillosa e ás 9 horas 30 chegamos á estação de Campanha. Seguimos para o hotel da America, em carros Ripart, e tomamos um quarto do 2.º andar com duas camas.

Depois do chá-camp. A's 5 horas da manhã levantamo nos e ás 6 horas começamos a nossa peregrinação á cidade invicta. Visitamos as igrejas Santo Ildefonso, S. Misericordia, as duas de S. Francisco, Graça, Carmo, S. José das Taipas, Clerigos, Congregados e da Lapa. N'esta ultima ouvimos a missa das 9 horas, depois de ter visitado o notavel cemiterio que lhe fica junto. N'esta digressão matutina fomos contrariados por continuos aguaceiros. Os templos no Porto recommendam-se pela vastidão, elegancia e sobre tudo pela limpeza e boa ordem. Na Sé admiramos a riquissima capella d' santissimo, toda de prata.

publico) durante os dias, que decorrem de 15 a 31 de agosto, — cumpre a v. exc. sápar essa falta, designando-lhe o lugar de suas reuniões. Confiamos, que v. exc. attenda a nossa justa reclamação.

Um prejudicado.

Com vista ao sr. Inspector do thezouro.

Na «Reforma» n. 47 de 10 de março vem publicado um officio do sr. dr. Gabriel Luiz Ferreira, inspector do thezouro provincial, propondo a s. exc. o sr. presidente da provincia, — a demissão do honrado collector da Batalha, o capitão Agostinho da Silva Mello, — «por ter o mesmo se ausentado da collectoria á seu cargo em viagem por outros municípios á negocios de interesse particular seo, sem que previamente pedisse licença ou fizesse alguma comunicação a esta inspectoría.»

Si isso é motivo sufficiente para propor-se a demissão de um collector, neste caso, s. s. propozha também, a demissão do collector de Piracuruca, que deixa á collectoria á seu cargo para ir á cidade da Parnaíba — tres ou mais vezes por anno á negocio de seu particular interesse.

Sabemos com certeza que este collector nunca tira uma licença desde que exerce o respectivo cargo; o que não sabemos, porém, é, si elle faz alguma comunicação ao sr. inspector, quando abandona o exercicio de seu cargo para ir á Parnaíba.

E' de presumir-se que nunca houve feito tal comunicação; mas si á fez, concitamos ao sr. dr. Gabriel per sua probidade de funcionario, zeloso de seus creditos de homem de bem, a exhibir logo que este facta, — um só officio si quer, em que por ventura, se tenha feito uma tal comunicação, e, si não, o exhibir logo, deve s. s. propor a demissão d'aquelle collector, para que não se infira que s. s., propondo a demissão do honrado collector da Batalha fora levado por sentimentos alheios ao sagrado cumprimento de seus deveres e mesmo para que não se diga que a justiça de s. s. tem dous pesos e duas medidas para castigar ou punir — não conforme a falta, mas conforme o individuo que a commette.

Si s. s. duvidar de nossa asserção, diga-nos, em que especie de prova se baseou para propor a demissão do honrado collector da Batalha, que seremos solícito em offerecer-lhe prova igual ou superior.

P. G.

NOTICIARIO.

Completo desacordo. — Pela declaração que o grande juriscônsulto piauiense acaba de fazer nas columnas editoraes da «Epoca», relativamente á renovação do contracto da companhia de navegação á vapor no rio Parnaíba, vê-se, que ha completo desacordo entre o mesmo juriscônsulto e o centro conservador: por quanto este, segundo é publico e notorio, impugna *lata civibus* a mencionada renovação, e aquelle não se oppoz á ella, como solemnemente vem declarar.

Nestas condições, é natural, inquirir-se de que lado está a razão; si do lado do grande juriscônsulto, que passa por chefe do partido conservador piauiense, na corte, ou do centro, que se diz director do mesmo partido na provincia? Como se explica uma tão palmar divergencia entre esse partido e o seu chefe supremo?

Queremos acreditar que da parte do enorme juriscônsulto milita toda razão, porque, combater, como o centro combatu a renovação do contracto de que se trata, era concorrer para o aniquilamento d'uma empresa importante, que tão bons serviços ha prestado á causa publica, e da qual depende o futuro engrandecimento desta porção do Cruzeiro.

Dr. Alfredo Mendes. — Este nosso illustrado e distincto amigo, integro juiz de direito de Jacó, não cessa de ser ferido, nas columnas da «Epoca» consagrada á injuriar a magistratura, de um modo tão vil quanto torpe. Ultimamente, por causa de algumas sentenças suas no alistamento eleitoral da comarca, a gente da «Epoca» cobrio de doestos ao illustre magistrado, que é sem duvida uma das glorias da classe. Pois hem, para que o publico veja o criterio com que a «Epoca» procede damos em seguida a copia dos accordos da Relação do districto confirmando as sentenças que a «Epoca», sem se conhecer, chamou partidarias e injustas. Esses accordos são a defesa mais legal do illustre magistrado, contra quem a furia politica atrá a lama que felizmente não passa das columnas da folha do sobrado. Leitão os mais, que os insultadores do illustre magistrado esses accordos e correm, e podem.

N.º 1608. Recorrente: Manoel Rodrigues Lopes. Recorrido: O juiz de direito de Jacó. Accordão em Relação: Que, feito o relatório e discutidos os autos, na forma da lei, negam provimento ao recurso interposto por Manoel Rodrigues Lopes do despacho do fls. que confirmam pelos seus fundamentos conformes a direito e as provas das autos, eustas pela metade exc. ausa.

Maranhão, 10 de Fevereiro de 1888. Costa Ferreira P. — Barradas, Francisco Urbano, Gastão, Cavalcante, Costa Miranda. — Está conforme. — O secretario E. Saulnier.

Accordão em Relação &. Que, não tendo sido a petição escripta pelo cidadão José Martiniano de Souza, como prescreve o § 2.º do art. 26 do Decreto n.º 8.213 de 13 de Agosto de 1881, mandam que não seja o mesmo incluído no alistamento eleitoral cuja inclusão pede.

Costas na forma da lei. — S. Luiz 14 de Fevereiro de 1888. Costa Ferreira P. — Costa Miranda. — Urbano. — Barradas. — Cavalcante.

Accordão em Relação &. Que vistos, relacionados e discutidos os presentes autos, negão provimento ao recurso interposto pelo cidadão Nicolão Francisco da Costa, para confirmarem, como confirmam, o despacho recorrido em face dos seus juridicos fundamentos. Custas as legaes. — S. Luiz, 17 de fevereiro de 1888. — C. Ferreira P. — Gastão, F. Urbano, Barradas, Cavalcante, Costa Miranda.

Accordão em Relação &. Que expostos estes autos de recurso eleitoral, entre partes recorrente Benedicto de Barros Alencar, recorrido o juiz de direito de Jacó e Francisco Galdino Ramos, negam provimento ao recurso para confirmarem, como confirmam, o despacho recorrido que alistou o ultimo recorrido como eleitor da parochia de N. S. dos Remedios dos Picos e pague o recorrente as custas pela metade. — S. Luiz 10 de fevereiro de 1888. — Costa Ferreira P. — P. Urbano. — Barradas. — Gastão. — Costa Miranda. — Cavalcante.

Escripção. — Para o escripto infra do nosso importante amigo tenente coronel Aristides Mendes de Carvalho, chamamos a attenção dos leitores: Oeiras, 6 de Abril de 1888.

AO PUBLICO E AO PAIZ. PROVOCACÃO.

A «Epoca» e meus desleaes adversarios procurão convencer ao publico de que sou falsificador de uma petição do capitão Rosado, que deu lugar a demissão deste como 1.º supplente do juiz municipal de Jacó e suppondo elle que simples allegações destituidas de prova bastão para dar-me auctoridade e cumprimento nesta falsificação, se é que ella houve. Por mais de uma vez tenho demonstrado que nenhuma parte tomei na demissão do capitão Rosado e este convencido d'isto veio ao jornal «Imprensa» e explicou-se, alem de que dirigiu-me espontaneamente uma carta que corra publicada no mesmo jornal, em que elle por sua vez assevera a minha não intervenção em sua demissão.

Não obstante isto, os meus adversarios insistem no facto de não dáo auctoridade á elle! O promotor de Jacó, meu inimigo, diz ter a propria petição ou officio, em que se verificou a demissão do capitão Rosado, por ter, em 1886, requisitado e obtido a do presidente.

Provoço ao órgão da justiça e a qualquer de meus adversarios que submettam esta petição ou officio a corpo de delicto com a minha assistência. A regua dessa minha provocação basta para provar que os meus adversarios são vis calumniadores. Ninguém mais do que eu deseja tirar a limpo essa graciosa imputação, e oxala que, na syndicancia — pelo corpo de delicto — não fique implicado exclusivamente algum amigo da situação.

Avante, tiremos a limpo isto, em prazo breve. — Aristides Mendes de Carvalho.

Jacó. — D'esta localidade não escrevem: «Aqui neste municipio e no de Picos as chuvas tem sido escassas; termos de soffrer os effeitos d'uma secca rigorosa. As plantações estão quasi totalmente perdidas, devido ao verão crecido; por que so tivemos um mez de inverno, isto é, de 41 de janeiro a 14 fevereiro. Aqui em Picos e Valença, onde o verão tem sido rigoroso, pouco ou nada se aproveitara; ainda mesmo que reapareçam as chuvas; o que não é de esperar-se. Consta que o sr. Bispo pretende percorrer em maio d'este anno Jacó e Picos.

Si isto realisar-se, mal da população, que terá de soffrer os effeitos da fome, logo muito cedo. Em vista d'isso, é prudente que o nosso prelado, adie sua visita a Jacó e Picos para melhores tempos, fim de não collocar a população d'essas freguezias em condições afflictivas, em uma quadra excepcional, como esta, em que a falta de inverno regular vai produzindo já deploraveis consequências.

Escrevem nos de Picos: «Os conservadores d'agui ficaram enfadados com a justa demissão do Manoel Rodrigues, o imbecil delegado que inconscientemente assignou o officio transcripto em um dos ultimos numeros da «Imprensa», officio que foi o corpo de delicto d'essa autoridade analphabeta.

O Helvidio, vulgo Pechinha, que por fars e por nefas quer ostentar de grande e poderoso nesta situação, ficou possessão com o caso; fangosa como um endemoniado, é metido a tyrannia no presidente Viveiros, de quem formava outro conceito, segundo declarou, e a quem chamou de fraco, pífissimo, comedor de bolos &. Diz o dito Pechinha que o centro ha de obrigar o sr. Viveiros a annullar o acto, e que se não o fizer, isto é, que se não restituir a Manoel Rodrigues o cargo policial de que s. exc. o demittiu por inepto, elle será aqui eleito no partido do governo. Será possível que o sr. Viveiros de Castro tenha abdicado sua autonomia e rebaixado sua auctoridade a tal ponto, que se preste a satisfazer exigencias ou imposições desta natureza?

Ja lh e disse que Manoel Rodrigues é um automato, um litere, mas possui qualidades muito recommendaveis nesta epoca: é filho do ex-senhor da Militaria e sobrinho do incommensuravel juriscônsulto, cujo respeitavel umbigo esta terra tem a honra de guardar.

Não é por isso só que o Pechinha se inferrava por elle. No Pechinha a vaidade da figura é uma verdadeira monomania, conforme já notei. Sua maior aspiração é que seu nome seja conhecido e pronunciado longe d'aqui, fora da provincia; que na comarca todos o leiam e o considerem o maior da grey. Essa idéa fixa, que domina o dia e noite e de que meita gente ri-se, o tem levado a praticar grandes boboizeiras.

Quem não o conhece que o compre...

Incompatibilidade. — Não obstante ser expressamente incompativel a serventia de dois irmãos n'um termo, um como delegado e outro como supplente do juiz municipal, segundo demonstramos com avisos do governo, tolera o sr. Viveiros de Castro a continuação da serventia do delegado do Anarante Antonio R. Gonçalves com o seu irmão tenente coronel José Rubairo Gonçalves! É assim que quer s. exc. passar como administrador honesto e moralizado!

5.º emprestimo. — É o 5.º emprestimo, que esta esbanjadora situação tem contrahido. O novo gabinete começa a viver, contrahindo o emprestimo de 6 milhões! O cambio ascendeu a 25.

Nada mais facil do que governar por essa forma, embora comprometendo cada vez mais as condições financeiras do estado!

S. M. o Imperador acha-se restabelecido, e pretende regressar á corte até junho ou agosto, proximos, segundo noticias telegraphicas.

Partida. — A bordo do vapor Piahy, que partiu para a cidade da Parnaíba, á 9 do corrente, embarcou com destino á corte o exm.º sr. dr. Sulpicio Coelho de Rezende, digno deputado a assembléa geral legislativa pelo 2.º districto.

S. exc. foi acompanhado até o porto de embarque por grande numero de co-religionarios e amigos. Descemos-lhe feliz viagem.

Outra. — Para o Maranhão embarcou no mesmo vapor o nosso digno amigo sr. Antonio Alves da Costa, honrado commerciante d'esta praça. Boa viagem.

Para Caxias partiu o nosso importante amigo coronel João da Cruz e Santos, a quem desejamos a mais prospera viagem.

Para o Recife seguiu pela cidade da Parnaíba o distincto estudante do 2.º anno da faculdade de direito Pompilio de Castro Lima. Feliz viagem.

Para a Bahia seguiu o distincto estudante do 4.º anno de medicina Astrolabio Passos, a quem desejamos feliz viagem.

Chegada. De Oeiras chegou o joven, Pedro Paulo da Silva Moura, distincto filho do nosso prestimoso amigo coronel Jesuino Luiz da Silva Moura. Nossos cumprimentos.

Outra. Também chegou o nosso presado amigo capitão Rodolpho Martins Vianna, que tinha sahido em passeio pelas casas dos seus parentes. Saudamos-o pelo seu feliz regresso.

Outra. Também chegou, vindo do Paraná, o nosso estimavel amigo tenente João Baptista Martins, a quem saudamos, pela sua boa viagem.

Do Recife acaba de chegar o distincto estudante do 4.º anno da faculdade de direito Jesuino Lustosa da Cunha, que se acha doente. Cumprimentamo-lo.

Da Conceição chegou o nosso presado amigo capitão Antonio Moreira do Carmo, digno pae do nosso estimado amigo capitão Viciato Rios do Carmo. Cumprimentamo-lo pela sua boa viagem.

Matrícula. — Está matriculado na escola n.º 10 do joven Milton Soares Burlamaque, digno cunhado do nosso estimado amigo capitão Francisco da Costa Freire.

Missa. — Os nossos presados amigos coronel José Joaquim Avellino e Viciato J. de Moraes, bem como o sr. capitão José Joaquim de Moraes Avellino, mandaram rezar ás 6 horas da manhã de 9.ª uma missa, na egreja do Amparo, em suffragio d'alma do dr. Sestras S. de M. Sarmento.

O secretario do governo do Rio de Janeiro, que é filho do conselheiro Paulino José Soares de Souza, acaba de ser demittido pelo actual ministerio, á pedido; tendo, não obstante, autorisado a redacção do Jornal do Commercio a declarar que não tinha pedido demissão!

Isto é significativo!

Opposição. — O jornal Novidades em face do programma do ministerio, declarou-se em opposição ao mesmo ministerio.

Eleições. — As eleições para prehenção do cargo de vagas dos deputados Manoel Euphrasio Correia pelo Paraná, Antonio Ferreira Vianna pela corte, e José Fernandes da Costa Pereira, pelo Espirito-Santo, aquelle fallecido a estes nomeados ministros, estão marcadas; a do primeiro, para 21, a do segundo para 19 e a do terceiro, para 30, tudo do oriente mez.

Chefe de policia. — Foi nomeado chefe de policia da corte o dr. Manoel José Espinola, por elleinha Manoel Bündinha, que exerceu igual cargo e o de vice-presidente n'esta provincia, onde commetteu actos arbitrarios e violentos.

Companhia de vapores. — No dia 6 do corrente reuniu-se a assembléa geral de accionistas da companhia de navegação á vapor no rio Parnaíba, e procedeu-se a eleição da directoria, meza da mesma assembléa e commissão fiscal; sendo este o resultado:

Directores João da Cruz e Santos. José João dos Santos. A. Gonçalves Pereira Portellada. Domingos Rodrigues de Azevedo. Meza da assembléa geral. Presidente, José Joaquim Avellino. 1.º secretario, João José de Oliveira Costa. 2.º secretario, Francisco da Costa Freire. Commissão fiscal. João Mendes da Silva. Gil Martins Gomes Ferreira. José Raimundo de Souza.

Carta de Côrte, para a Gazeta do Norte, dia 6 seguinte:

— Aquella do negregado gabinete do sr. Cotegipe está sendo applaudida entusiasticamente pelo exercito, pela armada, por todo o publico. A opinião geral é que o novo gabinete vem abrir o caminho á nova situação liberal.

— O conselheiro Paulino Soares não foi ouvido em cousa alguma sobre a organização do novo ministerio. Este facto tem sido largamente commentado. E' bem certo que agora que vai acabar-se o negro, vai desaparecer tambem o resto de influencia do chefe fluminense.

— O telegrapho lhe dará noticia da composição do gabinete. A priori, todos o consideram politicamente fraco: porque é certo que a gente da Bahia, de Minas e o sr. Gomes de Castro farão guerra ao sr. João Alfredo.

Telegrammas. — Lê-se na Gazeta do Norte: Rio, 25 de março.

Foram nomeados: Presidente da provincia de Pernambuco Desembargador Joaquim José d'Oliveira Andrade.

Da do Pará o dr. Miguel de Almeida Pernambuco.

Da do Maranhão o dr. José Moreira Alves da Silva.

Chefes de policia: Da provincia do Rio de Janeiro o dr. Salvador Antonio Muniz Barreto de Araújo; Da de Alagoas o dr. J. da Cunha Teixeira.

Presidente da Relação da Côrte o Desembargador João Sertorio.

Foi exonerado o secretario da presidencia do Rio Grande do Norte.

O conselheiro F. Lopes Netto foi nomeado Barão de Lopes, com grandeza.

Foi posto em disponibilidade o conselheiro Lopes Netto, ministro plenipotenciario na Italia, sendo substituido pelo Barão de Itajubá.

Houverão diversas nomeações, reconções e reconduções de juizes de direito e municipales. Libertou-se completamente a cidade do Desterro, capital da provincia de Santa-Catharina.

Rio, 26 de março. Foram nomeados: Juiz municipal do termo da Pacatuba o dr. Abel Graça;

Do Principe Imperial o nosso estimado amigo dr. Francisco José Nogueira a quem felicitamos.

Foram reconduzidos os juizes municipais: De Baturité, dr. Pedro Thonaz de Queiroz Ferreira;

Do Aracaty, dr. José Carlos da Costa Ribeiro;

De Tamboril, dr. Vitalino Costquio.

Noticias politicas. — Lê-se Na Provincia: A retrada do ministerio negroiro, a qualmente se achava o celebre contrabandista Cotegipe, foi aqui recebida com grande satisfação. Cain apodrecido pelos seus proprios actos e amaldiçoado pela opinião publica.

O sr. conselheiro João Alfredo tem de definir-se agora, levantar a vizira e fallar francamente.

A agitação aqui é enorme e os liberaes estão muito esperanzados de galgarem o poder brevemente.

O Sr. Conselheiro Prado, que retirou-se para S. Paulo, com licença, voltará em abril para tomar conta do cargo.

Consta que, quando S. Exc. regressar, haverá permuta de pastas, passando S. Exc. para a da agricultura, e o Sr. conselheiro Rodrigo Silva para a de estrangeiros.

Dos novos ministros, são conselheiros de Estado os Srs. presidente do conselho e Vieira da Silva.

O Sr. Rodrigo Silva não tem de sujeitar-se a reeleição.

A eleição dos Srs. Ferreira Vianna e Costa Pereira realisar-se ha em Abril.

Os novos ministros estiveram no dia 10 reunidos em casa do Sr. conselheiro Prado.

As principaes influencias do partido conservador têm conferenciado assiduamente sobre a situação politica, celebrando reuniões parciais.

O ministerio reuniu-se no dia 12 na secretaria de estrangeiros, para conferenciar.

Depois da reunião, cada um dos ministros apresentou-se na respectiva secretaria, onde foi cumprimentado por todo o pessoal.

Consta que continuam a servir os officiaes, de gabinete dos Srs! ministros da fazenda estrangeiros, inepido e justiça.

O Sr. ministro da guerra nomeou official de gabinete o Sr. major Modesto Benjamin Lins de Vasconcellos, distincto chefe de seccão da secretaria da guerra.

O sr. ministro da marinha ainda não escolheu o seu official de gabinete.

Foi nomeado para o cargo de ajudante d'ordens do sr. conselheiro ministro da guerra o alferes Pedro Pinto Peixoto Velho, que goza de geral sympathia dos seus companheiros do exercito e é um official muito activo.

Tancredo Burlamaque. — A respeito d'este distincto 2.º tenente da marinha, lamos na «Gazeta de Noticias» o seguinte que com satisfação transcrevemos aqui: «Completo o curso de engenheiros geographo o sr. 2.º tenente Tancredo Burlamaque Moura, um dos mais distinctos officiaes do cruzador Almirante Barroso. Este official segue á bordo d'este navio como encarregado do serviço meteorologico. No proximo anno tomará o grão de bacharel em sciencias physicas e naturaes.»

Carta de liberdade. — Illustrissimo Sr. Collector das rendas geraes. — Antonio Benevides d'Araújo Rocha, declara ao sr. collector das rendas geraes deste municipio — que nesta data concedo liberdade por título gratuito e sem condição alguma — a sua escrava Vicência, molata de 21 annos de idade — matriculada nesta collectoria sob os numeros 125 da matricula geral 1737 da anterior, a fim de que seja feita a respectiva averbação — para que o supplicante não seja mais onerado de imposto relativo a mesma escrava. — Villa das Picos, 26 de Março de 1888. — Armínio Benevides d'Araújo Rocha. — Apresentada á averbação e averba em 27 de Março de 1888. — O collector, — A Nunes. — O Escrivão, — V. Rodolpho. E' digno de louvor este acto do nosso amigo Armínio Benevides.

ANNUNCIOS.

O director do Estabelecimento rural de S. Pedro de Alcantara tem para vender 400 bois das eras de 82 e antecedentes e alguns de 83. No dia 31 de Maio do corrente anno essa venda terá lugar a quem melhor preço offerecer dinheiro á vista e effectuando se ella em hasta publica no respectivo Estabelecimento, uma vez que o comprador se obrigue receber a boiada de 25 a 30 de Junho deste mesmo anno, de uma só vez e em qualquer das fazendas nacionaes — Mattos — Guaiabas — Rio Branco — Nova fazenda — Algodores e Serrinha. Theresina, 14 de abril de 1888.

Honorio Parentes.

ADVOCADO SENADOR J. F. MEIRA DE VASCONCELLOS Escripção á tua 1.º de março n.º 33. Residencia, rua dr. Constante Jardim, n.º 4, Santa Theresina. Côrte.

Atenção rapascada.

No estabelecimento de Francisco Paiva & Companhia, vende-se cigarros especiaes da fabrica S. Francisco a 90 reis o maço.

Ao sr. collector de Valença.

Luiza Pereira do Espirito Santo declara ao sr collector de Valença que ha muitos annos não possuiue gados nessa comarca. Os que possuia na fazenda — Serra Negra pertencem hoje ao capitão Afro de Aréa Leão que os herdou por morte do seu pai — João Paulo de Aréa Leão, a quem foi vendida a mesma fazenda. Theresina, 7 de Abril de 1888. Luiza Pereira do Espirito Santo.

Fabrica de cigarros S. Francisco.

Chamamos a attenção do commercio d'esta praça para a modificação que fizemos no preço dos cigarros e charutos: porquanto estamos vendendo cigarros amarelos o milheiro a 3:300 rs., item branco 6:000, item do palha 7:500 e charutos finos a 1:400 o cento! Temos feito — deposito deste artigo em casa dos srs. João da Cruz & irmão e em nossa residencia. A qualidade do fumo é escolhida a capricho. Francisco Gondim & Irmãos.

José Furtado Balleza, estabelecido na rua da Palma travessa da Boavista, esquina da casa do illm. sr. capitão Rebello, tem um bom e variado sortimento de generos do estrangeiro, e do paiz. — Convida a todos para se dirigirem ao seu estabelecimento, onde a todos se satisfaz em gosto e em preços comodos. — Send assim o verdadeiro barateiro.

Bótica do Fovo

Neste estabelecimento compram-se garrafas, meias garrafas e vidros de todos os tamanhos e formatos, com tanto que estejam perfectamente limpos.